

GARCIA JUNIOR

Escritor e Historiador Brasileiro. Crônica inserida na seção de "Contrastes e Confrontos", em edição do Correio da Noite, de 18 de julho de 1944.

"...outros escritores desaparecidos deste mundo, mas que, graças, então, à habilidade e até mesmo certa inteligência do moço mineiro, continuam a andar tão vivos nas páginas que ele alinhava publicamente, para quem quisesse ver, como qualquer um de nós outros que, aqui em baixo, ainda exprememos diariamente o miolo do crânio para ter com que comprar a noite miolo de pão! Ora, admitida que fosse a hipótese de o Chico Xavier poder imitar de modo mais amplo a Pedro Rabelo, que se atreveu a copiar a forma de estilo de Machado de Assis, mas tão-somente em meia dúzia de páginas, então, convenhamos, o caso muda de figura. E muda, sobretudo, porque, ao contrário do incorrigível boêmio que se deu ao trabalho de escrever à maneira do criador de "Quincas Borba" à la manière de... como tinha feito alguém na França - o nosso Chico Xavier, dada a obra já produzida, está desde já a merecer a glorificação de gênio...

De resto, subsiste uma circunstância que mais servirá ainda para exaltá-lo aos que insistem teimosamente na idéia do pasticho: é que o Chico Xavier trabalha a sua obra diante de quem quer que o deseje ver: basta apenas que lhe ponham à frente dos olhos algumas laudas de papel e um lápis, tal como o viu Agripino Grieco, faz alguns anos, lá mesmo em Pedro Leopoldo! ... Acresce outro detalhe sobremaneira relevante: se se trata de um pastichador (extraordinário, que é esse Chico Xavier!), como pode, ele escrever à maneira não só do saudoso autor de "Carvalhos e Roseiras", como também dentro do estilo inimitável de Augusto dos Anjos, de Eça de Queirós? Será que ele guarda o próprio Diabo dentro do corpo? Entretanto, como mudaria certamente o quadro, se todos nós - crédulos ou incrédulos - nos dispuséssemos a pensar um segundo acerca das coisas sobrenaturais! Se refletíssemos, por exemplo, sobre aqueles dois versos famosos que nos foram deixados pelo imortal cantor dos "Lusiadas", e que retratam a dúvida que o atormentava:

GARCIA JUNIOR

"Uma verdade que nas coisas anda
Que mora no visível e no invisível."

...Como quer que seja, o que se não pode por em dúvida é que, se o Chico Xavier tivesse realmente capacidade para produzir as duas dezenas de obras que já saíram de suas mãos de médium, bem que ele não precisaria ser o moço humilde que começou a vida como caixeiro de armazém e que só há pouco é um modesto funcionário da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais... Bastaria que o Chico Xavier viesse aqui para o Rio, mudasse o seu indumento de pobre, para uns bons ternos de cavalheiro abastado, e entrasse a frequentar as rodas intelectuais. Com talento para produzir o que já lhe passou pelo lápis, psicograficamente, ele hoje poderia ufanar-se de ser um dos maiores escritores do Brasil..."

MIGUEL TIMPONI

Advogado, Professor e literato eminente. Encerrando nesta apresentação de depoimentos, gostaríamos de juntar a opinião do ilustre jurista, que na ocasião da defesa à FEB e Chico Xavier, no rumoroso processo movido pelos herdeiros de Humberto de Campos no ano de 1944, argumentava:

"De qualquer modo, porém, se admitirmos que Francisco Cândido Xavier, moço de instrução primária, tem capacidade para imitar os versos de Castro Alves, reconhecer deveríamos que ele é igual a Castro Alves. E como pode também imitar os versos de Guerra Junqueiro, Augusto dos Anjos, Antero de Quental e de muitos outros, é também igual a cada um deles. Mas, nesse caso, não é propriamente igual a cada um deles; é superior a todos eles!..."

Participei de vários outros acontecimentos, que reputo notáveis. Agripino Grieco quis conhecer Chico. A União Espírita Mineira, promoveu o encontro, em sua sede. Ao saudar o escritor, disse-lhe que não esperasse milagres. Receberia algo se o merecesse. Veio a bonita mensagem de Humberto de Campos, que provocou análise de Grieco, entusiasmado, por mais de quarenta minutos.

NORALDINO DE MELLO CASTRO - Belo Horizonte - MG